

ALIANCISTAS E INTEGRALISTAS: DISPUTAS POLÍTICAS E IDEOLÓGICAS NO AMAZONAS

ALIANCISTAS E INTEGRALISTAS: DISPUTAS POLÍTICAS E IDEOLÓGICAS EN LAS AMAZONAS

Davi Monteiro Abreu¹

Resumo: A ascensão do fascismo na Europa incentivou a criação de várias agremiações de mesmo cunho no Brasil, essas se aglutinariam na Ação Integralista Brasileira (AIB), articulada por Plínio Salgado que, em viagem ao Velho Continente, pode conhecer pessoalmente Mussolini. Neste bojo, ao mesmo tempo em que o fascismo crescia e ganhava força, proliferavam também as frentes de combate a este. No Brasil, a Aliança Nacional Libertadora (ANL) surgiu com este objetivo, reunindo em torno de si pessoas de várias classes sociais que também colocavam em pauta a luta contra o latifúndio, o imperialismo e contra o pagamento da dívida externa. Neste artigo, temos como objetivo contribuir historiograficamente para a compreensão da história social e política no Estado do Amazonas apresentando o quadro do político-social no Brasil e no Amazonas na década de 1930, destacando os aspectos políticos e sociais que levaram a criação da AIB e da ANL no Estado do Amazonas.

Palavras-chave: Ação Integralista Brasileira; Aliança Nacional Libertadora; Amazonas.

Resumen: La ascensión del fascismo en Europa incentivó la creación de varias agremias de igual modo en Brasil, éstas se aglutinarían en la Ação Integralista Brasileira (AIB), articulada por Plínio Salgado que, en viaje al Viejo Continente, puede conocer personalmente a Mussolini. En este seno, al mismo tiempo que el fascismo crecía y ganaba fuerza, proliferaban también los frentes de combate a ésta. En Brasil, la Aliança Nacional Libertadora (ANL) surgió con este objetivo, reuniendo en torno a sí a personas de varias clases sociales que también ponían en pauta la lucha contra el latifundio, el imperialismo y el pago de la deuda externa. En este artículo, tenemos como objetivo contribuir historiográficamente para la comprensión de la historia social y política en el Estado de Amazonas presentando el cuadro del político-social en Brasil y en el Amazonas en la década de 1930, destacando los aspectos políticos y sociales que llevaron la creación de la " AIB y de la ANL en el Estado de Amazonas.

Palabras clave: Ação Integralista Brasileira; Aliança Nacional Libertadora; Amazonas.

É impossível nos remetermos aos eventos do século XX sem lembrarmos um livro clássico chamado *A Era dos Extremos*, produzido pelo historiador Eric Hobsbawm. Acreditamos que ninguém refletiu e expressou tão bem o século passado como este intelectual. Para Hobsbawm, “o breve século XX” foi marcado por alguns eventos cruciais, tais como, as duas

¹ Licenciado em Pedagogia pelo Centro Universitário do Norte (UNINORTE); Mestrando em História Social pelo Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Amazonas (PPGH- UFAM) e bolsista CAPES.



guerras mundiais, a Revolução Russa, a ascensão do nazi-fascismo, o *crash* da Bolsa de New York, de forma que é impossível entendê-lo sem compreender tais eventos.

A primeira metade do século XX foi marcada por duas guerras² que levaram o mundo à beira de um colapso: elas envolveram as principais potências mundiais, inaugurando na história da humanidade a “Guerra Mundial”, ou seja, o conflito bélico que se travou nesse século fez sentir suas consequências em todos os lugares do mundo, incluindo o Brasil. O autor destaca que a guerra foi tão importante que “mesmo quando houve períodos de paz se viveu e se pensou em torno dela” (HOBSBAWM, 1995, p. 30).

Ao final da Primeira Guerra Mundial, surgiu na Europa uma proposta de transformação radical da sociedade, a Revolução Socialista: o espectro que rondava a Europa, como afirmou Karl Marx em 1948, no *Manifesto Comunista*, tornou-se real. A Revolução Russa³, de 1917, para Hobsbawm (1995, p. 62) se tornou tão importante para o século XX como a Revolução Francesa para o século XVIII.

Uma das principais influências da Revolução Russa no Brasil foi a fundação do Partido Comunista. O PCB foi fundado em 1922 por grupos dissidentes do anarquismo, até então com maior inserção na camada trabalhadora, tendo sido, em 1924, aceito como uma seção da Internacional Comunista, participando desde sua concepção de lutas políticas decisivas na história do país.

Outro evento que marcou o século XX, segundo Hobsbawm, foi a grande crise econômica, tendo como ponto máximo o *crash* da Bolsa de New York (1929). A economia, que desde a Revolução industrial tinha constante progresso e se interligava cada vez mais numa economia global, apesar das oscilações, no período pós-guerra pareceu estagnar. As consequências mais dramáticas da crise econômica foi, sem dúvida, o desemprego em massa, a falência de empresas e a proliferação da pobreza (HOBSBAWM, 1995, P. 98).

Neste cerne, a América Latina foi grandemente afetada, tanto no plano econômico – basta lembrar que houve um colapso econômico na região devido à queda do preço dos produtos para exportação – quanto no político. A economia brasileira, por exemplo, que tinha

² Na Primeira Guerra Mundial (1914- 1918) envolveram-se todos os países Europeus, com exceção da Espanha, os Países baixos, três países Escandinavos e a Suíça. Já na Segunda Guerra Mundial (1939- 1945) as principais nações beligerantes foram, a Alemanha, Japão e Itália, que formaram o Eixo, contra a União das Repúblicas Soviéticas Socialistas, Inglaterra e Estados Unidos da América, os Aliados.

³ A diferença entre as Revoluções para o autor é que a Revolução de Outubro teve consequências e repercussão maiores, pois produziu o maior movimento revolucionário organizado na história moderna. A Revolução Russa surgiu como alternativa quando os partidos socialistas, apoiados na classe trabalhadora, tomaram para si a crença histórica de sua “inevitável vitória” (HOBSBAWM, 1995, P. 62).



como base a exportação de café, sofreu várias baixas, assim como a moeda, que a cada dia se tornou mais desvalorizada.

No cenário político, no que tange à América Latina, as consequências da crise econômica e da própria conjuntura política de cada país foram as severas mudanças de governo, a grande maioria destas efetivada por intervenção militar⁴.

Outra consequência, nesse ínterim, foi o fortalecimento dos grupos de extrema direita. Segundo Hobsbawm (1955, p. 108- 120), isso se deu, por um lado, pela linha sectária adotada pela Internacional Comunista, por outro lado pela aparente crise do liberalismo. O primeiro movimento fascista que se apresentou nessa conjuntura foi o liderado por Benito Mussolini, 1922. A ascensão desse movimento político incentivou a criação de várias agremiações de mesmo cunho no Brasil; estas se aglutinariam na Ação Integralista Brasileira (AIB), articulada por Plínio Salgado que, em viagem ao Velho Continente, pode conhecer pessoalmente Mussolini.

Neste bojo, ao mesmo tempo em que o fascismo crescia e ganhava força, proliferavam também as frentes de combate a este. No Brasil, a Aliança Nacional Libertadora (ANL) surgiu com este objetivo, reunindo em torno de si pessoas de várias classes sociais que também colocavam em pauta a luta contra o latifúndio, o imperialismo e o pagamento da dívida externa.

Neste artigo, temos como objetivo contribuir historiograficamente para a compreensão da história social e política no Estado do Amazonas apresentando o quadro do político-social no Brasil e no Amazonas na década de 1930, destacando os aspectos políticos e sociais que levaram a criação da AIB e da ANL no estado. Para alcançar tal finalidade utilizaremos periódicos, abordando-os, como “instrumento de manipulação e de intervenção na vida social” (CAPELATO; PRADO, 1980, p. 19).

Nessa conjuntura, essas duas agremiações trouxeram para o cenário brasileiro as querelas políticas entre nazi-fascistas e progressistas, brigas essas que se expressavam em discursos, provocações, acusações, lutas físicas, óbitos, e, nesse ínterim, o Estado do Amazonas não ficou imune a tais disputas (PRESTES, 2005, p. 104).

Dessa forma, podemos observar que, em 1935, a AIB já estava consolidada no estado do Amazonas, elegendo, inclusive, alguns de seus aderentes para a Assembleia Constituinte do Estado. A ANL, inaugurada entre os meses de junho e julho daquele ano, também procurava arregimentar-se em solo amazonense, embora tenha tido uma breve vida legal,

⁴ Entre 11 países que compõe a América Latina, em todos houve troca de regime, 10 deles por intervenção militar.



tendo sido colocada na ilegalidade dias depois de sua inauguração, após ser lido por Carlos Lacerda, no dia 05 de julho, o texto de Luiz Carlos Prestes em que conclamava “todo poder à ANL!”.

Apesar do fechamento e enfraquecimento da ANL, seus trabalhos continuaram. Em novembro de 1935, foi descoberto um plano de uma insurreição⁵ que visava atacar com bombas a sede da AIB, o Colégio Dom Pedro, a chefatura de polícia e a sede o governo. As notícias vinculadas na imprensa se espalharam pela cidade, amedrontando, assim, a população amazonense e colocando as forças policiais em alerta (*TRIBUNA POPULAR*⁶, *A pretensa intentona*.18 de nov. de 1935).

Ação Integralista Brasileira (AIB)

A AIB foi fundada em 1932, e sob a liderança de Plínio Salgado⁷, conseguiu agregar outras organizações de mesmo cunho fascista e assim alcançou grande número de aderentes. Suas bandeiras eram o anticomunismo e o antiliberalismo. Dentre os grupos que a compuseram podemos citar: Ação Social Brasileira (Partido Nacional Fascista), a Legião Cearense do Trabalho, Partido Nacional Sindicalista e a Ação Imperial Patronovista (MAIO; CYTRYNOWICZ, 2018, p. 41; 47).

Segundo Levine, Plínio Salgado copiou o modelo de partido dos nazistas alemães, mas sua principal influência foi o modelo italiano de Benito Mussolini. Plínio Salgado conheceu Mussolini pessoalmente quando realizou uma viagem à Europa e de lá trouxe boas impressões a cerca do líder fascista, que contribuíram, assim, para a criação da AIB (1980, p. 129). Portanto, na sua ideologia, organização e ação, a AIB tinha raízes nas correntes de movimentos e partidos fascistas europeus que surgiram a final da Primeira Guerra Mundial (MAIO; CYTRYNOWICZ, 2018, p. 42).

⁵ Por causa desses planos e da apreensão de quatro bombas de dinamite, foi aberto uma inquérito policial contra o 1º Secretário do núcleo da ANL no estado, Lycurgo Cavalcante, Antônio Laredo Reis, Julio Bertholdo de Moura, Paulo Abreu, Francisco Lima de Sousa e Francisco Bemfica, acarretando a prisão e a condenação desses homens. Essa tentativa de levante estava no rol da chamada “Intentona Comunista” de 1935.

⁶ Segundo Amaury Oliveira Pio Júnior, o periódico *Tribuna Popular* foi criado no ano de 1933 com objetivo de propagar as ideias do Partido Trabalhista Amazonense (PTA) e, logo depois, do Partido Popular Amazonense (PPA). O periódico tinha uma tiragem semanal e intitulava-se “órgão de divulgação do Partido trabalhista Amazonense”. Os editores do jornal foram Vivaldo de Palma Lima, como redator-chefe, Antonio de Vasconcellos como diretor político e Oscar Costa Rayol como redator- secretário (PIO JÚNIOR, 2015, p. 86).

⁷ Nasceu em São Bento de Sapucaí (SP), participou da Semana de Arte Moderna (1922), foi deputado estadual pelo Partido Republicano Paulista (1928), também foi escritor e jornalista (MAIO; CYTRYNOWICZ, 2018, P. 49).



O manifesto de fundação da AIB foi lançado no dia 7 de outubro de 1932 e Plínio Salgado colocou-se como o *Fuhrer*. A entidade teve um rápido crescimento, conseguindo adesões significativas de imigrantes alemães e italianos.

A organização da AIB se dava por células que ligavam cada grupo local a uma autoridade superior, em uma cadeia rigidamente hierarquizada. As células se dividiam em “províncias integralistas” (Estados), distritais rurais (áreas com população menos densa), municípios. No auge da AIB, em 1937, o movimento possuiu 4.000 células, em quase 700 municípios e 130 distritos. A alta cúpula da organização também era inflexivelmente hierarquizada. Ela era dividida entre a Câmara dos Quarenta, topo da hierarquia presidida por Plínio Salgado, e a Câmara dos Quatrocentos (LEVINE, 1980, P. 133).

Além de Plínio Salgado, a AIB possuía outras duas importantes lideranças: Gustavo Barroso⁸ e Miguel Reale⁹. O primeiro era abertamente apreciador do nazismo, era o comandante da milícia da entidade, além do principal teórico do movimento integralista. O segundo foi secretário de doutrina e membro do Conselho Supremo da AIB, também possuía um trabalho intelectual dentro da AIB, dirigindo a revista *Panorama* e produzindo livros que versavam sobre o integralismo, o antiliberalismo e o anticomunismo.

A primeira aparição pública da AIB que demonstrou sua grande força aconteceu em 1933 quando os integralistas organizaram uma marcha com cerca de 40 mil adeptos. Essa marcha marcou a lançamento de Miguel Reale para a disputa da Constituinte de 1934. No mesmo ano as três principais lideranças integralistas organizaram caravanas, chamadas de “Bandeiras integralistas”, para o nordeste e sul do país com o objetivo de divulgar os ideais da AIB (MAIO; CYTRYNOWICZ, 2018, p. 42).

Em 1934, aconteceu o 1º Congresso Nacional da AIB, o evento foi realizado em Vitória, e ali se definiu a organização do movimento, o estatuto e Plínio Salgado foi eleito o chefe supremo da entidade. Já em 1936, no 2º Congresso Nacional, realizado em Petrópolis (Rio de Janeiro), foi decidida uma nova organização para a AIB, foi o momento que criaram a Câmara dos Quarenta, um conselho consultivo dos notáveis, o Conselho Supremo e a Corte

⁸ Nasceu em Fortaleza, foi jornalista, advogado e político. Produziu cerca de 70 livros, entre os quais versavam sobre poesia, teatro, museologia e história. Foi também presidente da Academia Brasileira de letras (MAIO; CYTRYNOWICZ, 2018, P. 49).

⁹ Nasceu em 1910, em São Bento do Sapucaí (São Paulo), formou-se Direito, foi secretário nacional de doutrina e membro do Conselho Supremo da AIB. Escreveu livros que versavam sobre o antiliberalismo, anticomunismo e integralismo (MAIO; CYTRYNOWICZ, 2018, P. 49).



do Sigma¹⁰. Também nesse Congresso a AIB transformou-se em um partido político visando à eleição presidencial de 1938.

Os filiados a AIB eram em sua maioria membros das classes médias urbanas não representadas na política tradicional, geralmente, funcionários públicos, profissionais liberais, padres, pequenos agricultores, funcionários do comércio, militares, entre outros. O discurso integralista prometia os libertar das amarras das oligarquias regionais (MAIO; CYTRYNOWICZ, 2018, p. 51- 53). Segundo Levine, no fim de 1937, o número de filiados à AIB girava em torno de 100 mil e 200 mil, um número impressionante, se consideramos a concentração urbana e a pouca mobilização política na sociedade (1980, P. 147).

Durante seu período de existência a AIB, como podemos perceber, ganhou muitos aderentes, nos estados do Ceará, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Bahia, Minas Gerais, Maranhão e Pernambuco, eram grandes as massas o que os seguiam. O crescimento da AIB era também refletido nas eleições. Em 1936, a AIB elegeu 500 vereadores, 20 prefeitos e 4 deputados estaduais (MAIO; CYTRYNOWICZ, 2018, p. 43).

No estado do Amazonas, a AIB começa a notabilizar-se entre 1934 e 1935; o movimento se organiza de forma mais efetiva após a eleição para a Constituinte Estadual¹¹, em 1934. A AIB começa a propagar seus ideais de forma retraída e ameaçadora (COSTA, 2001, P. 174-175). Em 1935, o Núcleo Integralista do Amazonas se expande e funda a Escola Integralista “Deus e Pátria”. Essa escola iniciou seus trabalhos abrindo dois cursos: “divulgação e propaganda cívica e sociológica” e “cultura física”. A escola ainda promovia debate sobre organização e política do “Estado Integral”, que eram as palestras ministradas por lideranças da AIB no Amazonas, das quais se destaca Átila Sayol de Sá Peixoto¹².

O sucesso eleitoral da AIB no Amazonas é impressionante. Das 30 vagas para deputados estaduais disponíveis em 1934, os integralistas elegeram 16 e tinha representantes em todas as legendas¹³ que disputaram a Constituinte Estadual, com renomados políticos do Amazonas, como Leopoldo Carpinteiro Peres, Maria Miranda Leão e Antovilla Rodrigues Mourão Vieira. Nesse sentido, é importante mencionar que AIB ainda não configurava com um partido político, portanto, seus membros fizeram parte de todas as coligações na eleição

¹⁰ Era a instância de poder máximo da AIB, abaixo apenas do chefe supremo.

¹¹ Entre 1933 a 1935 aconteceram eleições de suma importância para a vida política e social do Amazonas, dentre elas podemos destacar: Eleição para a Constituinte Nacional (1933); Eleição para a Constituinte Estadual (1934); Eleição indireta para governador do Amazonas (1935); eleição para deputados federais (1935); Eleição para vereadores (1935); e eleição para representantes de classe (1935). Tais eleições movimentaram a sociedade amazonense e foi durante esse período que surgiram no Amazonas a AIB e ANL.

¹² Chefe Provincial do Amazonas (REVISTA CABOCLA, 1936, N. 4).

¹³ As legendas para a eleição de 1934 foram: Amazonas, tudo pelo Amazonas, Amazonas Remido.



de 1934, por isso, o número expressivo de eleitos. Com já mencionado. A AIB só se tornou um partido em 1936.

No dia 8 de outubro de 1935, o *Jornal do Commercio*¹⁴ noticiou a realização de uma cerimônia em comemoração ao terceiro aniversário do integralismo no Brasil. Esta foi realizada no salão nobre do “Nacional Football Club”, a sessão foi presidida pelo professor Paulo Eleutherio¹⁵, chefe provincial, e teve a participação do deputado Leopoldo Peres e do chefe provincial do Acre, dr. Mário de Oliveira, além de todos os oficiais integralistas da guarnição do Almirante Jacegway. Na ocasião houve a realização da cerimônia dos tambores silenciosos, assistido por um número grande camisas-verdes (*Jornal do Commercio, O terceiro aniversario do integralismo no brasil. 8 de out. 1935*).

Antes da sessão, Plínio Salgado enviou um telegrama a Paulo Eleutherio, de Blumenau (SC), onde era realizado o Congresso Integralistas das Províncias do Sul do País. No telegrama Plínio enaltece a marcha de 42 de mil camisas-verdes, além dos 1.500 núcleos da AIB, e saúda os integralistas amazonenses com três “anauês”.

Com o advento do Estado Novo, que a AIB ajudou a instalar, as sedes da mesma foram fechadas, assim como todas as organizações partidárias do país. O vespertino *A Tarde*¹⁶ publicou a Portaria Nº 416 baixada pelo Chefe de Polícia do Estado, Ruy Araujo, que obediente à recomendação vindas da Polícia do Distrito Federal e embasado na lei, recomendava ao delegado de Segurança Política e Social de Manaus:

- I- Que providencie no sentido de serem imediatamente dissolvidos os partidos políticos existentes nesta capital e notificados os presidentes, directores ou responsaveis pelas associações, gremios, clubes ou quaesquer aggremação ou conjunctos dess natureza a fecharem as suas actividades, ficando terminantemente prohibido o uso pessoal dos distinctivos e insígnias das de ates aggremações.
- II- Que determine todos os seus subalternos rigorosa fiscalização as sedes dos extinctos partidos políticos <SOCIALISTA>, <UNIÃO DEMOCRÁTICA>, <CLUB TREZ DE OUTUBRO>, (ACÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA), <RADICAL REPUBLUCANO> e <CENTRO PATRIANOVISTA> para não consentirem que se realizem reuniões ou ajuntamentos devendo permanecerem fechadas, sem escudos, placas ou symbolos nas respectivas fachadas, até então usadas [...] (*A TARDE, Os partidos politicos em face do ultimo decreto presidencial. 06 de dez. de 1937*).

¹⁴ Sobre o *Jornal do Commercio*, ver a dissertação *Do burgo podre ao Leão do Norte: o Jornal do Commercio e a Modernidade em Manaus* (1904-1914). Priscila Daniele Tavares Ribeiro afirma que foi no contexto de mudanças que Manaus estava passando, foi lançado, no dia 2 de janeiro de 1904, o *Jornal do Commercio*, cujo proprietário, fundador e diretor foi o português Joaquim Rocha dos Santos. O foco do jornal era a questão comercial e seu surgimento deu-se para suprir a lacuna da falta de um jornal na cidade de Manaus que defendesse os interesses comerciais da região (RIBEIRO, 2014, p. 31).

¹⁵ Nasceu em Pau d’Alho, Pernambuco, era Professor Catedrático de História Universal e do Brasil, em 1924 fez oposição ao governo de Rego Monteiro (1921-1924), tendo sido agredido fisicamente pela polícia por seus posicionamentos. Em 1935 era membro da AIB no Amazonas (BITERCOURT, 1996, P. 391-392).

¹⁶ Vespertino de propriedade e direção de Aristophano Antony que se definia como “O vespertino que será sempre arauto das aspirações populares”.



Com o fechamento da AIB, reformulou-se a entidade transformando-se na Associação Brasileira de Cultura, mas a alteração arruinou o prestígio do movimento (LEVINE, 1980, P. 249). Em março de 1938, desprestigiados por Vargas, os integralistas tentaram tomar de assalto uma rádio no Rio de Janeiro. Em maio, tentaram dominar o Palácio Guanabara e outros prédios, as duas tentativas foram malogradas. Plínio Salgado foi preso e, logo após, seguiu para o exílio em Portugal. Era o fim da AIB.

Aliança Nacional Libertadora (ANL)

Pelo lado progressista da sociedade, surgiu a ANL. Seu lançamento, em 1935, era a síntese da congregação de vários setores da sociedade que encontraram na pauta anti-integralista, portanto, antifascista. Nesse cenário, eram comuns choques entre fascistas e antifascistas e a dura repressão da polícia varguista, que tendia ideologicamente para o lado integralista (PRESTES, 2005, p. 110).

O germe da ANL surgiu na segunda metade de 1934 a partir de grupos diversos que viam no integralismo um rival ideológico a ser vencido. Para alcançar esse objetivo, organizaram no dia 23 de agosto de 1934, no Teatro João Caetano, Rio de Janeiro, o I Congresso Nacional Contra a Guerra, a Reação e o Fascismo. Esse congresso contou com a presença de vinte mil pessoas e foi duramente reprimido pela polícia. A repressão teve um saldo de 4 mortos e 45 feridos (VIANNA, 2011, p. 139- 140). Para investigar tais crimes, foi criada o Comitê Jurídico e Popular de Investigação¹⁷, no dia 22 de setembro de 1934.

Ainda no segundo semestre de 1934, segundo Vianna, iniciou a unificação de alguns grupos antifascistas. O lançamento do programa da Coligação das Esquerdas¹⁸, que o PCB não aderiu, marcou o início dessa unificação. Após a Coligação das Esquerdas, organizaram-se e unificaram-se a Sociedade dos Amigos da Rússia, a Frente Comum Antifascista, a Frente Popular contra o Fascismo e a Guerra, a Liga Anti-imperialista do Brasil e o Congresso Operário-Estudantil. A primeira ação unificada dessas dos grupos antifascistas, segundo Vianna, “ocorreu em São Paulo, no dia 7 de outubro de 1934 quando as forças antifascistas reuniram-se [...] e dissolveram o comício monstro dos integralistas” (2011, p. 140).

¹⁷ Esse Comitê foi formado por Caio Prado Jr (PCB), Roberto Sisson (Marinha) e Otávio Silveira (da minoria parlamentar).

¹⁸ Essa coligação unia a Coligação dos Sindicatos, a Liga Comunista Internacional- de caráter trotskista- e o Partido Socialista (VIANNA, 2011, P. 140).



Foi a partir desses grupos unificados contra o fascismo, com a aglutinação das forças políticas progressistas, que surgiu em 1935, a Aliança Nacional Libertadora (ANL).

Em fevereiro de 1935, foi lançado o manifesto-programa da ANL. No dia 12 de março, foram aprovados os regimentos e no dia 30 de março, no Teatro João Caetano, foi lançada a maior frente política dos anos 1930 e que, segundo Carone, elegeu para o Diretório Nacional “Roberto Sissón, Herculino Cascardo¹⁹, Benjamin Cabelo, Francisco Mangabeira e outros” (1975, p. 116). Como presidente de honra, Luiz Carlos Prestes foi eleito por aclamação. Nesse momento, Prestes não se encontrava no Brasil, pois estava exilado na União Soviética, mas em razão de seu grande prestígio, era visto como a grande esperança para o Brasil (PRESTES, 1986, p. 105).

Essa frente contou com membros das diversas camadas da sociedade, desde militares, populares, intelectuais, operários, sindicalistas, estudantes, socialistas, comunistas, liberais e progressistas. A aglutinação de força políticas permitiu à ANL sua rápida expansão e facilitava sua ação na direção de movimentos reivindicatórios. Em alguns meses, a ANL atingiu o patamar de 1.600 núcleos em todo o país (PRESTES, 2005, p. 107).

Vianna (2011, p. 160) chama atenção para que, ainda com a composição ampla da frente, os militares foram os que tiveram mais força e destaque na sua formação e na sua direção, trazendo consigo as frustrações com a Revolução de 1930 e o espírito do movimento tenentista dos anos 1920.

Segundo Sodré (1986, p. 33), o programa da ANL consistia em: 1º Governo popular, orientado somente pelos interesses do povo brasileiro; 2º Gozo das mais amplas liberdades populares; 3º Suspensão definitiva do pagamento das dívidas imperialistas; 4º Nacionalização imediata de todas as empresas imperialistas; 5º Proteção dos pequenos e médios empresários e lavradores, com a entrega das terras dos grandes proprietários aos camponeses e trabalhadores rurais que as cultivam.

Luiz Carlos Prestes, PCB e a Internacional Comunista

Conhecido como “Cavaleiro da esperança²⁰”, Prestes gozava de grande prestígio entre as camadas médias urbanas e entre os tenentes, devido à sua marcha de 25 mil quilômetros

¹⁹ Eleito presidente da entidade.

²⁰ A expressão foi usada pela primeira vez por Isidoro Dias Lopes, que comandou o levante tenentista em 1924 em São Paulo. Segundo Reis, ele se inspirou na figura e na saga do general Lazare Hoche, da Revolução



pelo Brasil, sem ser derrotada, conhecida como “Coluna Prestes”. Nele se concentrava a grande esperança de um país melhor e sem opressão.

Prestes²¹ aderiu, em 1931, ao comunismo, exilou-se na União soviética, onde sua posição política-ideológica foi reforçada. Desde 1934, tinha vontade de regressar ao Brasil para iniciar a revolução brasileira (VIANNA, 2017, p. 75). Nesse mesmo ano, com a ida da delegação brasileira à URSS, onde iria ocorrer o VII Congresso²² da Internacional Comunista (I.C.), sua vontade foi fortalecida.

Segundo Vianna (2011, p. 146), a delegação brasileira, era composta por Fernando de Lacerda, Bangu, José Caetano Machado, Elias da Silva (André), Valdovino (Jovino) e Miranda (Adalberto Fernandes ou Antônio Maciel Bonfim). Esse último informou, de forma fantasiosa, aos membros da I. C. que havia no Brasil um clima revolucionário no país. Os membros da I. C., convencidos disso, enviaram ao Brasil, em abril de 1935, Luiz Carlos Prestes e Olga Benário, que aqui se encontraram com Harry Berger²³, Rodolfo Ghioldi, Victor Alan Baron, León - Jules Vallée e Franz Paul Gruber, que estavam acompanhados por suas esposas.

Em terras brasileiras, o “Cavaleiro da esperança” buscou exercer, de fato, sua liderança na ANL, interferindo diretamente nas orientações da frente. O PCB²⁴, nesse

Francesa, conhecido como “Le Chevalier de l’Espérance”. Ele representava a determinação, o espírito prático, a coragem e a generosidade da juventude revolucionária (2014, P. 110).

²¹ Essa adesão não se deu tão facilmente. Após a internação da Coluna Prestes na Bolívia, Prestes recebeu a visita do então Secretário Geral do PCB, Astrojildo Pereira, que propôs a ele uma coligação, também lhe levou textos marxistas e notícias sobre a URSS. Prestes disse que sua prioridade era resolver a vida dos seus homens ainda envolvidos em trabalhos na Bolívia. Em 1928, em La Gaíba (Argentina), continuou lendo livros marxistas. Mas ele ainda não tinha ingressado no PCB, essa adesão foi dificultada quando Prestes lançou A Liga de Ação Revolucionária (LAR), o PCB envolto das orientações do VI Congresso da I. C. condenaram veemente a frente, atacando-a severamente. Com poucas adesões e aconselhado por Rodolfo Ghioldi e Abraham Guralski, Prestes encerrou a LAR, em 1931. No mesmo ano, ele partiu do Uruguai para a URSS com a intenção de apreender o marxismo-leninismo para se tornar de fato um comunista, segundo suas próprias palavras. Sua filiação ao PCB só deu em 1934 sob ordem da I. C (REIS, 2014, P. 1939-1947).

²² O VII congresso da IC estava marcado para outubro de 1934, mas devido às divergências táticas entre Dimitri Muilski (dirigente máximo da IC) e George Dimitrov (defensor comunista da acusação de incêndio ao Reichstag-Parlamento Alemão) foi adiado, sendo realizado em julho de 1935 (CAVALCANTI, 2010).

²³ Harry Berger foi enviado para assessorar o PCB, mas não tinha autorização para interferir nos assuntos internos do partido. Rodolfo Ghioldi estava responsável pela transferência do Birô Político Sul-americano para o Brasil. Franz Paul Gruber e Erika, sua esposa, eram responsáveis pela segurança e pelo transporte. León- Jules Vallée era responsável pela estrutura financeira das instalações do grupo. Victor Alan Baron era responsável pela montagem de um radiotransmissor que comunicasse com Moscou. E para a segurança de Prestes foi destacada, Olga Benário (VIANNA, 2011, P. 151-155).

²⁴ O Partido Comunista do Brasil, criado em março de 1922, até 1962 manteve essa denominação. Quando aconteceu o V Congresso do PCB, em 1962, influenciado pelas denúncias de Nikita Khrushchov contra Stalin. As divergências dominaram esse congresso. A partir de então, o partido, ansiando a legalidade política, passa a se chamar “Partido Comunista Brasileiro”. Outros dirigentes expulsos do partido fundaram, EM 1962, o PCdoB – Partido Comunista do Brasil (CAVALCANTI, 2010). Também teve peso a Guerra Fria: Dutra havia posto o partido na ilegalidade já em 1947, acusando-o de ser uma célula do PC russo no Brasil. A mudança de nome também veio nesse sentido, trocando o “do Brasil” por “Brasileiro”.



momento, passou a trabalhar pela ANL e não só apoiá-la. Os ideais do líder não foram incluídos no programa, mas começaram a ganhar peso, por serem difundidos entre os aderentes. Prestes também conclamou os antigos tenentes da Coluna Prestes a ingressarem na ANL, além de lançar um documento norteando a atuação da frente, com o título “Por um governo popular e revolucionário” (SODRÉ, 1986, P. 76-77). Ele via a organização como uma continuadora das lutas tenentistas travadas em 1922 e 1924, e que os operários se incorporariam agora.

Com a crescente influência da ANL na sociedade brasileira e com Vargas receoso, pois se colocava unificado contra seu governo todos os grupos descontentes com os rumos da Revolução de 1930, esse tratou de colocá-la na ilegalidade através da Lei de Segurança Nacional²⁵, aprovada em 04 de abril de 1935, objetivando combater o extremismo. Porém, a medida não valeu para os integralistas, que continuaram em pleno funcionamento, mas sim para a ANL e para o movimento operário.

O pretexto tão esperado foi dado por Luiz Carlos Prestes, que em 5 de julho de 1935 através de um manifesto, lido por Carlos Lacerda, reivindicava todo poder à ANL. No dia 11 de julho, a ANL é colocada na ilegalidade²⁶, acabando com a breve vida legal dessa entidade.

Na ilegalidade, a ANL teve grandes baixas em seu quadro de filiados e militantes, praticamente só restaram os comunistas e os tenentistas. Segundo Vianna, o fechamento da ANL não foi acompanhado por grandes protestos, manifestações, greves ou piquetes, como esperavam os dirigentes, no máximo, movimentações em São Paulo e o protesto de Pedro Ernesto, prefeito da capital federal (2011, P. 193-197).

A criação da Aliança Nacional Libertadora em Manaus

Foi no bojo das disputas eleitorais e do processo de reestruturação da ordem política no estado do Amazonas que surgiu, em 1935, a ANL em Manaus. O periódico *Tribuna Popular* noticiou no dia 1 de julho de 1935 a criação da ANL no Amazonas:

Na séde do C. P. A. foi fundada na noite de sabbado ultimo, com a presença de grande numero de operários, a secção regional do Amazonas da Alliança Nacional Libertadora. Estiveram presentes á concorrida reunião muitos elementos de outras

²⁵ Conhecida como “Lei Monstro” pela ala progressista da sociedade brasileira da década de 1930.

²⁶ BRASIL. Decreto n. 229, de 11 de julho de 1935. Ordena o fechamento, em todo o território nacional, dos núcleos da “Aliança Nacional Libertadora”. Rio de Janeiro, DF, ago 2018. Disponível em: <www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-229-11-julho-1935-518037-publicacaooriginal-1-pe.html> acesso: 15/08/2018.



classes sociais tendo reinado indiscreto entusiasmo entre os presentes (*TRIBUNA POPULAR, Aliança Nacional Libertadora*. 01 de jul. de 1935).

No mesmo evento²⁷, foi aclamado o diretório provisório da ANL, assim constituído por: Julio Vianna (Presidente); Americo Lopes de Mattos (Vice-presidente); Lycurgo Cavalcante (1º Secretário); Octavio Camara (2º Secretário); Oscar Pires Castanhola (Tesoureiro); Lourenço Braga, Porfirio Affonso, Francisco Salles e Raimundo Nonato Pereira (Conselheiros) (*TRIBUNA POPULAR, Aliança Nacional Libertadora*. 01 de jul. de 1935).

No dia 4 de julho de 1935, foi noticiada uma assembleia geral no Centro Proletário Amazonense²⁸ (C. P. A) para deliberar um novo presidente para o Diretório Estadual Provisório da ANL. Foi aceito o pedido de renúncia de Julio Vianna da presidência da ANL, tendo assumido o cargo Marciano Armond, que presidia o conselho deliberativo central do Partido Liberal do Amazonas (PLA), partido fundado antes de 1930 e reorganizado em 1932 como partido de oposição. Nessa assembleia, foi criada uma Comissão Executiva, formada por Francisco Meneses, Nestor Pires de Oliveira, José Henriques Filho, Domingos Barbosa, Isaac Bensiman e Herculano de Castro e Costa²⁹ (*TRIBUNA POPULAR, Aliança Nacional Libertadora- Directorio Estadual Provisorio no Amazonas*. 4 de jul. de 1935).

Nesse ínterim, percebemos que a ANL no estado do Amazonas teve uma vida efêmera, sua vida legal durou apenas 17 dias. Com o decreto do dia 11 de julho, Vargas colocou a ANL por seis meses na ilegalidade. No dia 16 de julho de 1935, a capa do *Jornal do Commercio* continha a seguinte nota:

O governo do estado recebeu do ministro Vicente Ráo, com a nota urgentíssima, a seguinte radio circular, data de treze corrente: Tenho a honra e transmitir a vossencia o interior teor do decreto numero 229 de 11 deste mez, afim de que tenha imediata execução nesse estado, em vista do respectivo artigo três: “decreto numero 229, de 11 de julho de 1935, que ordena o fechamento, em todo o território nacional, dos núcleos da Aliança Nacional Libertadora [...]” (*JORNAL DO COMMERCIO, O fechamento das sedes e dos núcleos da ANL*. 16 de jul. de 1935).

Frente a esta, notícia o Professor Marciano Armond, atual presidente da ANL, relatou ao *Jornal do Commercio*:

²⁷ Ocorrido no dia 29 de junho de 1935, na sede Centro Proletário do Amazonas (C. P. A.).

²⁸ O Centro Proletário do Amazonas, ou Centro Proletário Amazonense, foi inaugurado no mês de janeiro de 1933 e era localizado na Rua Quintino Bocayuva canto da Rua Marechal Deodoro. O C.P.A tinha como missão arremeter as classes trabalhistas para defender os direitos do operariado do Amazonas. No C.P.A se organizaram quatro sindicatos: metalúrgicos, barbeiros, chauffers e sapateiros (Relatório da Diretoria do C.P.A, 24-01-1934).

²⁹ Francisco Meneses (dentista), Nestor Pires de Oliveira (Tipógrafo), José Henriques Filho (Comerciário), Domingos Barbosa (Comerciário), Isaac Bensiman (funcionário público) e Herculano de Castro e Costa (agenciador), Marciano Armond (jornalista), Lycurgo Cavalcante (alfaiate) Julio Vianna (diretor do Jornal do Commercio) (*TRIBUNA POPULAR, Aliança Nacional Libertadora- Directorio Estadual Provisorio no Amazonas*. 4 de jul. de 1935).



Tendo em vista o telegrama supra, o dr. Ricardo Amorim, chefe de policia, scientificou do mesmo ao nosso confrade Marciano Armond, presidente da Alliança Nacional Libertadora no estado.

O professor Armond declarou ao chefe de policia que a Alliança ainda não tinha sede, estando elle a tratar de um prédio para a mesma, adiantando que, em vista do decreto do governo federal, desistia de qualquer negociação relativa ao aluguel do mesmo (*JORNAL DO COMMERCIO, O fechamento das sedes e dos núcleos da ANL. 16 de jul. de 1935*).

Interessante mencionar que, enquanto a ANL entrava na ilegalidade, havia uma caravana da mesma chegando ao estado do Pará. Noticiava o *Jornal do Commercio*, por meio de uma nota que dizia:

“O chefe de policia não permittio o desembarque da caravana da Alliança Libertadora [...] Mais tarde permitiu que os membros [...] desembarcassem desacompanhados [...] Mas, diante da situação, a caravana resolveu prosseguir a sua viagem até Manáos no Campos Sales” (*JORNAL DO COMMERCIO. 15 de jul. de 1935*).

Os membros da caravana foram deportados do Estado do Pará e se encaminharam para Manaus. O *jornal do Commercio* noticiou também a chegada dos membros da caravana no dia 20 de julho de 1935:

A caravana da Alliança Libertadora, que hontem chegou, no Campos Salles, procedente de Belem e deportada pela policia paraense, foi recebida pelo dr. Ricardo Amorim, que penetrou a bordo, em primeiro lugar e se entendeu com os caravaneiros, permitindo-lhes o desembarque uma vez que se comprometessem a não realizar comícios (*JORNAL DO COMMERCIO, A caravana da Alliança Libertadora. 20 de jul. de 1935*).

A caravana da ANL era composta por Roberto Sisson, Benjamim Soares, Ivan Pedro Medina e Lydia Freitas, recebidos no *Roadway* por uma gama de pessoas que davam vivas à ANL e abaixo ao integralismo. Logo em seguida, distribuíram boletins da União Feminina do Brasil e a polícia teve que intervir com dez policiais, comandados por Moyses Patrocinio de Oliveira, subcomandante do Corpo de Segurança. Diante da repressão da polícia, os manifestantes se dispersaram, mas antes Roberto Sisson, afirmou que a “a sede da ANL é d’ora avante no meio da rua!” e seguiu para o Grande Hotel (*JORNAL DO COMMERCIO, A caravana da Alliança Libertadora. 20 de jul. de 1935*).

No dia 21 de julho de 1935, a caravana da ANL realizou duas reuniões em Manaus, ambas na sede do C. P. A. De cima do prédio, foram jogados panfletos contendo o manifesto da ANL e realizados discursos aplaudidos e ovacionados pelo público. O ato incomodou os integralistas amazonenses. O diretor da Ação Integralista Brasileira no Amazonas, Paulo Eleutherio, tentou por duas vezes contato com o Chefe de Polícia, Ricardo Amorim, querendo tratar acerca das atividades da aliança, pedindo que a polícia intervisse, caso contrário, os integralistas iriam agir. O periódico também noticiou nessa data o regresso da caravana no



Campos Salles, com passagem fornecida pela polícia (*JORNAL DO COMMERCIO, As actividades da Aliança Libertadora em Manaós. 21de jul. de 1935*).

Nas folhas do periódico, foi noticiado que, no dia 21 de julho, os membros da caravana e os adeptos da ANL estiveram presentes em quatro pontos da cidade, porém não realizaram o comício que estava sendo planejado para acontecer no Largo São Sebastião devido à força policial ali montada. À noite, seguiram para o Sul do país. Porém, antes de partirem, Roberto Sisson fez discursos inflamados, dando vivas a Luiz Carlos Prestes e morras aos poderes constituídos. No *Roadway da Manáos Harbour* foi evitado pela polícia um confronto entre aliancistas e integralistas³⁰ (*JORNAL DO COMMERCIO, As actividades da Aliança Libertadora em Manaós. 21de jul. de 1935*).

Com o fechamento da ANL, os membros da mesma tentam judicialmente a manutenção da legalidade da frente. No dia 19 de julho, por exemplo, na secretaria do Supremo Tribunal Federal Eleitoral, impetraram um requerimento declarando “era preciso que não se esmague a consciência das massas, na sua liberdade de pensar”. Todavia, esse pedido não teve um retorno positivo, a ANL permaneceria fechada e, com os acontecimentos de novembro daquele ano, ela não retornou à atividade (*JORNAL DO COMMERCIO, 19 de jul. de 1935*).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A década de 1930 foi um período de profundas mudanças no Brasil, foi um momento histórico de grandes embates e debates sobre os rumos do país e como de disse Nelson Werneck Sodré “nesse período o Brasil foi passado a limpo”.

Esse período foi de grandes mobilizações em torno das disputas para a Assembleia Nacional Constituinte e para a Assembleia Constituinte Estadual. Surgiram nessa época novos partidos, outros se rearticularam, apareceram novos sindicatos e associações de trabalhadores.

Nesse ínterim, surgiram no Amazonas duas organizações que polarizaram a disputa político-ideológico da década de 1930: a AIB e a ANL. No que tange integralistas e aliancistas, Sodré afirma que “esses dois polos [...] marcam a radicalização a que atingia a luta política, agora com dimensão ideológica muita clara”. Para o autor “a passagem do anarquismo ao socialismo, no proletariado brasileiro, será longo processo. Mas há um inimigo

³⁰ O *Jornal do Commercio* não divulgou os nomes dos envolvidos no conflito.



que é preciso enfrentar, com prioridade, nesse momento: [...] o fascismo” (SODRÉ, 1986, p. 31; 57)

Os confrontos entre os dois grupos eram frequentes e violentos, às vezes impedido pela polícia, como aconteceu em Manaus, às vezes não, como o confronto que levou o óbito alguns militantes durante o comício da AIB no dia 7 de outubro 1934, na Praça da Sé, em São Paulo, quando antifascistas dissolveram a reunião com extrema violência. O fato é que as duas forças ocupavam campo diferentes e disputavam, aqueciam e radicalizavam a luta política na década de 1930. Mas, apesar da radicalidade de ambas, quando foi aprovada a Lei de Segurança Nacional, esta serviu apenas para fechar a ANL que era a oposição a ser temida, a AIB que apoiava o governo, continuou em plena legalidade.

Nesse bojo, no ano de 1935, Julio Vianna e outros de seus companheiros do CPA, fundaram a ANL (seção regional), devido à leitura de jornais de propaganda. Ele foi aclamado como o primeiro presidente da ANL, mas que com suas ocupações diárias não conseguiu continuar presidindo, renunciando o cargo e passando-o professor Marciano Armond. Sendo logo em seguida colocada na ilegalidade.

A nosso ver, a inauguração de um núcleo da ANL no Amazonas se deu pela mobilização da sociedade amazonense em torno das eleições para as Constituintes (Nacional e Estadual), seguido das articulações e organizações sindicais entre os anos de 1933 a 1935. Seus articuladores também almejavam postos de poder nas disputas eleitorais que se avizinhavam (deputado federal, vereadores e representantes de classes), principalmente, após a promulgação da Constituição do estado do Amazonas no dia 2 de junho de 1935. Conseqüentemente, o surgimento da ANL se deu também para fazer frente ao constante crescimento da AIB no estado tendo em vista o grande debate político-ideológico que acontecia nos demais estados do país e no mundo.

Nesse bojo, percebemos a proximidade dos membros desta com o CPA e com PTA³¹ e, posteriormente com o PPA³², de forma que podemos dizer que ambas as organizações possuem no Amazonas uma mesma raiz. Assim, é nítido perceber o esforço dessas

³¹ O Partido Trabalhista Amazonense foi criado com a preocupação de ligar as lideranças do partido com os trabalhadores, por isso a escolha do termo “trabalhista”, além disto, o termo foi apropriado pela conjuntura política e pela criação do Ministério do Trabalho Indústria e Comércio (MTIC). A pauta do partido, portanto, passou a ser construída pelas adversidades encaradas pelos trabalhadores, tentando arregimentá-los como base para a eleição de 1933 (PIO JÚNIOR, 2015, p. 52- 54).

³² Após a promulgação da Constituição Amazonense, se consumou uma importante aliança entre Álvaro Maia (Partido Socialista Amazonense- PSA) e Luiz Tirelli (Partido Trabalhista Amazonense- PTA), o que levou ao afastamento do governador de seus antigos aliados, em especial Leopoldo Tavares Cunha Melo, e a fundação de um novo partido em julho de 1935, o Partido Popular Amazonense (PPA), fusão de dissidências do PSA com o PTA.



organizações em ajudar a organizar a classe trabalhadora no estado, quer seja regularizando os trabalhadores para de tornarem eleitores aptos, quer seja organizando e fundando sindicatos, associações e colocando seus nomes para as disputas eleitorais, mas, além disso, politizando a as classes trabalhadoras, arregimentando o operariado para combater o fascismo e o imperialismo.

Contudo, a fechamento desta tentou desmobilizar e reduzir as críticas ao governo, desarticulando a entidade que crescia não só em Manaus, mas em todas as capitais. Mas, na ilegalidade seu trabalho não cessou. Vemos por meio do periódico *Tribuna Popular*, que se aglutinaram reivindicações diversas e críticas ao trabalho feita pela Inspeção do Trabalho e às eleições dos representantes de classes, ao desemprego, ainda grande na cidade, somados ainda ao descontentamento militar que desaguaram na tentativa de levante armado em novembro de 1935.

A AIB, por seu turno, obteve grande êxito no Amazonas. Não conseguimos precisar a data exata da sua aparição no cenário amazonense, mas pelas disputas eleitorais percebemos grande adesão a essa entidade. A AIB, nesse sentido, encontrou no Estado um terreno fértil para propagar seus ideais. Na eleição de 1934, elegeu 16 deputados ligados a sua ideologia, seus membros também ocupavam posto importantes no Estado e demonstravam grande influência com as instituições, a ponto de exigir que a polícia expulsassem os membros da caravana da ANL que chegou em Manaus em julho de 1935.

Mas com advento do Estado Novo, as sedes da AIB foram fechadas, assim como todas as organizações partidárias do país. Insatisfeitos, tentaram derrubar o governo, mas foram frustrados. A AIB se desintegrou em 1938, vítima do golpe que a mesma ajudou a efetivar.



FONTES:

Jornal do Commercio, Amazonas, 1935;

Tribuna Popular, Amazonas, 1935;

A Tarde, Amazonas, 1937;

REVISTA CABOCLA, Amazonas, 1936, N. 4.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, Agnello. **Dicionário Amazonense de Biografias**. V. II. Rio de Janeiro: Editora Artanova, 1969. Disponível em: <https://issuu.com/bibliovirtualesec/docs/dicionario_amazonense_de_biografias> acesso em: 02/04/2018.

BRASIL. **Decreto n. 229, de 11 de julho de 1935**. Ordena o fechamento, em todo o território nacional, dos núcleos da “Aliança Nacional Libertadora”. Rio de Janeiro, DF, ago 1935. Disponível em: <www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-229-11-julho-1935-518037-publicacaooriginal-1-pe.html> acesso: 15/08/2018.

CARONE, Edgar. **Revoluções do Brasil contemporâneo (1922- 1938)**. 2. Ed. São Paulo: Difel, 1975.

CAVALCANTI, Bartolomeu. **A Revolução frustrada: O levante comunista de 1935 em Pernambuco**. CLIO. Série História do Nordeste (UFPE), v. 04, p. 00-00, 2010.

CAPELATO, Maria Helena; PRADO, Maria Lídia. **O Bravo Matutino Imprensa e ideologia: O jornal O Estado de S. Paulo**. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1980.

CHALHOUB, Sidney. **Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque**. 2. ed. Campinas- São Paulo: Editora da Unicamp, 2001.

COSTA, Maria das Graças Pinheiro da. **O direito à educação no Amazonas (1933- 1935)**. 2001. 325 p. Tese (Doutorado)- Faculdade de Educação da UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2001.

HOBSBAWN, Eric J. **Era dos Extremos: O breve século XX (1914- 1991)**. São Paulo: Companhia da Letras, 1995.

LEVINE, Robert M. **O regime de Vargas 1934-1938: os anos críticos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

MAIO, Marcos Chor; CYTRYNOWICZ. **Ação Integralista Brasileira: um movimento fascista no Brasil (1932-1938)**. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida



- Neves (org). O Brasil Republicano: o tempo do nacional-estatismo (do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo). 8. ed. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 2017, p. 39-62.
- PIO JUNIOR, Amauri Oliveira. **O trabalhismo no Amazonas: O periódico Tribuna Popular como instrumento de “orientação das hostes trabalhistas”**. 2015. 124 p. Dissertação (Mestrado)- Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Amazonas, Amazonas, 2015.
- PRESTE, Anita Leocadia. **70 anos Aliança Nacional Libertadora (ANL)**. Estudos Ibero-Americanos, PUCRS, v. XXXI, n. I, p. 101- 120, 2005.
- REIS, Daniel Aarão. **Luís Carlos Prestes: um revolucionário entre dois mundos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- RIBEIRO, Priscila Daniele Tavares. **Do Burgo Podre ao Leão do Norte: o Jornal do Commercio e a modernidade em Manaus (1904-1914)**. 2014. 133 p. Dissertação (Mestrado)- Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Amazonas, Amazonas, 2014.
- SODRÉ, Nelson Werneck. **A Intentona Comunista de 1935**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.
- VIANNA, Marly de A. G. **As Rebeliões de novembro de 1935**. Novos Rumos, n. 34, p. 1-39, 2003.
- VIANNA, Marly de A. G. **Revolucionários de 1935: sonho e realidade**. 3. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.